

A VALORIZAÇÃO DA ARTE NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO SÉCULO XXI

VALUING ART IN 21ST CENTURY TEACHING AND LEARNING



TATIANA ZACARIAS BARROS

Graduação em Pedagogia pela Faculdade das Américas (2015); Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Senac (2012); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEI Dinah Silveira de Queiroz

RESUMO

Sons, cores e gestos inventam a arte. Podemos estar em um show de música, ouvindo instrumentos feitos com os mais inusitados materiais, andar por uma instalação cheia de cores e formas, assistir a uma peça de teatro, interpretá-la na escola ou simplesmente estar em um terminal de ônibus, em uma estação ferroviária, no metrô, e nos depararmos com uma bailarina que de repente começa a dançar. Arte é assim, pode estar aqui, ali, acolá, é preciso estar atento para perceber as muitas linguagens que nos convidam a pensar, sentir e criar. Estudar arte é conhecer diferentes linguagens e compreender como construímos conhecimento por meio de sons, movimentos e imagens. Assim neste estudo podemos aprender a entender a natureza estética e criativa da humanidade em diversos tempos e lugares; reconhecer as várias maneiras de expressar pensamentos e apreciar as Artes Plásticas como um importante meio de comunicação e expressão para aprendizagem que proporciona reflexão sensível, necessária para a compreensão de como os alunos reagem e se expressam diante de acontecimentos da vida, mergulhando no universo de artistas, obras, de processo de criação e de linguagens de arte, enriquecedoras, construtivas e como importantes instrumentos de transmissão de valores culturais e desenvolvimento da criatividade.

Palavras-chave: Arte; Linguagens; Conhecimentos; Aprendizagem.

ABSTRACT

Sounds, colors and gestures invent art. We can be at a music concert, listening to instruments made from the most unusual materials, walking through an installation full of colors and shapes, watching a play, acting it out at school or simply being in a bus station, train station or subway and coming across a ballerina who suddenly starts dancing. Art is like that, it can be here, there, over there, you have to be attentive to notice the many languages that invite us to think, feel and create. Studying art means getting to know different languages and understanding how we construct knowledge through sounds, movements and images. So in this study we can learn to understand the aesthetic and creative nature of humanity in different times and places; recognize the various ways of expressing thoughts and appreciate the Plastic Arts as an important means of communication and expression for learning that provides sensitive reflection, necessary for understanding how students react and express themselves in the face of life events, diving into the universe of artists, works, the process of creation and art languages, enriching, constructive and as important instruments for transmitting cultural values and developing creativity.

Keywords: Art; Languages; Knowledge; Learning.

INTRODUÇÃO

A elaboração desse trabalho tem como finalidade mostrar as Artes Plásticas como um importante meio de expressão e comunicação no Ensino Fundamental, tendo como atividades enriquecedoras, construtivas e como importantes instrumentos de transmissão de valores culturais.

A problemática da pesquisa centrou-se de que forma a metodologia adotada pelas escolas para o ensino de arte influencia o desenvolvimento e aprendizagem criativo da criança.

Tem como objetivos específicos, abordar todo um processo histórico no ensino das artes, conceituar criatividade e expressão criadora, identificar as etapas do processo da criação gráfica da criança, desenvolver técnicas expressivas que sejam importantes contribuições para o desenvolvimento educacional do indivíduo.

Cabe ainda destacar que a importância de se desenvolver esse trabalho centra-se no empenho de caráter científico que o trabalho pretende apresentar, haja vista a extensão que se pretende alcançar com a execução dele. Outro aspecto refere-se à relevância social do estudo, uma vez que seus resultados poderão contribuir consideravelmente para uma nova visão do ensino de arte e suas metodologias, especialmente no que se refere ao desenvolvimento criativo e aprendizagem da criança.

Organiza-se este trabalho em dois itens: o primeiro trata sobre o breve panorama da arte-educação, a história das artes e seu ensino e reflexão sobre: "O que é arte?". E o segundo aborda a importância da arte para comunicação e aprendizagem no ensino fundamental.

BREVE PANORAMA DA ARTE-EDUCAÇÃO

HISTÓRIA DAS ARTES E SEU ENSINO

Muito do que hoje chamamos de arte, na época em que foi criado não era considerado como tal. Vários artefatos tinham, entre outras funções, a religiosa ou ritualística. Um exemplo são as pinturas conhecidas como arte rupestre que são artes antigas dos homens das cavernas que representavam em desenhos nas paredes. Essa expressão artística é contextualizada por meio de tensões entre linhas e tons que representam a vivência dos povos antigos.

Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos.

Nesta época, os conhecimentos artísticos eram transmitidos pela tradição, passados de geração em geração. Neste contexto, de acordo com Martins (1998, p. 14): “desde a época em que habitava as cavernas, o ser humano vem manipulando cores, formas, gestos, espaços, sons, silêncios, superfícies, movimentos, luzes, etc., com a intenção de dar sentido a algo, de comunicar-se com os outros.”.

Assim, ao longo dos anos sempre existiu diferentes produções artísticas que foram construídas nas mais diversas práticas e relações sociais. Essas criações artísticas revelam a história sociocultural da humanidade, além de expressar, refletir e interpretar a realidade a partir do trabalho criativo do homem, o qual expõe diversas visões de mundo.

A esse respeito, escreve Zamboni (2006, p. 39):

A arte, em todas as épocas, também se desenvolveu baseada em paradigmas. De maneira mais ou menos formal, sempre um conjunto de ideias orientou a feitura das artes, desde as pinturas em cavernas, quando os temas assumiam o desejo da dominação da caça e dos animais, até as releituras pós-modernistas dos dias atuais.

Na época das colonizações, como por exemplo, no Brasil existia artistas que retratavam por meio de desenhos, pinturas e outras técnicas artísticas, o lugar descoberto. O povo que habitava o Brasil quando ele foi “descoberto” pelos europeus já possuía uma arte própria, que expressava sua forma de viver, seus costumes, hábitos e pensamentos. A partir das ações dos jesuítas que vieram ao Brasil para pacificar e catequizar os indígenas surge à primeira manifestação do ensino de arte no Brasil, por meio da dança, música, teatro e poesia.

Desta maneira, percebe-se que o homem se empenha em utilizar formas culturais que registrem a apreensão do real que não é o aspecto fiel de seu mundo, mas a maneira como ele apreende este mundo, ou seja, como o homem reconhece e se reconhece no mundo, como ele dá ao seu mundo um novo mundo e que é compreendido pela sua atuação e percepção manifestada na arte.

A arte representa uma das formas possíveis de expressar o real em um determinado momento histórico. A manifestação artística expressa por meio de símbolos a história da vida dos homens, dos conflitos e das condições materiais que lhe permitiram ser homem. Na representação artística está consubstanciada a forma de ser, pensar e agir do homem. Ela possui a função generalizante de armazenar em seu interior condições históricas, econômicas e culturais que possibilitaram a produção dela.

O ensino de Artes no Brasil atende às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), como referenciais para a execução do conteúdo artístico. De acordo com tais documentos:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um mundo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 19).

Nesta perspectiva, o ensino da arte abrange uma função que diz respeito à função social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalista e escola novista. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de Arte. Essas tendências vigoraram desde o início do século e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas de professores de Arte.

A primeira manifestação artística genuinamente nacional iniciou-se no Brasil na Semana de Arte Moderna de 1922. Posteriormente, os precursores deste movimento tornaram-se referência para a arte brasileira. Os movimentos seguintes tiveram como referências artistas como Tarsila do Amaral, Portinari e Anita Malfatti, que apresentaram, por meio da linguagem visual, características da história brasileira. Portanto, a arte no Brasil iniciou-se com o intuito de formar uma identidade nacional. A contextualização histórica foi muito propícia para o surgimento do Movimento Modernista, uma vez que tal movimento foi resultado de um grupo de intelectuais que estavam criticando o panorama artístico da época e buscando inspirações nas vanguardas europeias.

Na entrada da década de 60, arte-educadores, principalmente americanos, lançaram as bases para uma nova mudança de foco dentro do ensino de Arte, questionando basicamente a ideia do desenvolvimento espontâneo da expressão artística da criança e procurando definir a contribuição específica da arte para a educação do ser humano.

A reflexão que inaugurou uma nova tendência, cujo objetivo era precisar o fenômeno artístico como conteúdo curricular, articulou-se num duplo movimento: de um lado, a revisão crítica da livre expressão; de outro, a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento.

No início da década de 70 autores responsáveis pela mudança de rumo do ensino de Arte nos Estados Unidos afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução.

O ensino de Artes no Brasil apresentou, desde a década de 70, diversas peculiaridades no que diz respeito à sua forma e conteúdo.

Artes tem sido uma matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias (1º e 2º graus) no Brasil já há 17 anos. Isto não foi uma conquista de arte-educadores brasileiros, mas uma criação ideológica de educadores norte-americanos que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada Diretrizes e Bases da Educação (BARBOSA, 2002, p. 9).

A afirmação acima, referida, é apresentada por Ana Mae Barbosa data de final da década de 80. Em outra parte do mesmo texto, ela explicita que “em 17 anos de ensino obrigatório da arte, não houve desenvolvimento da qualidade estética da arte-educação nas escolas”. O que ela concebe como qualidade estética é o fato do ensino de artes não ter adquirido o seu verdadeiro papel de transformação social. Esta configuração ainda está presente na atual conjuntura educacional do ensino que, por sua vez, dogmatiza o ensino de Artes como lazer e recreação.

Neste sentido, percebe-se a necessidade do ensino de artes está vinculado à vida social do indivíduo, tornando-se instrumento de reflexão sobre a realidade, para que o aluno atue de forma ativa com potencial de criação e ação no meio em que está situado. A arte a favor do desenvolvimento do senso crítico do cidadão. Como salienta Mattar (2010, p. 99):

A arte, tão antiga quanto o próprio ser humano, é uma das maneiras encontradas por ele para transcender a si mesmo. Complexa e profunda, essa área de conhecimento traz o testemunho do homem sobre sua própria existência.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

BARBOSA (2008, p. 100) afirma:

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escola novista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação.

No período que vai dos anos 20 aos dias de hoje, faixa de tempo concomitante àquela em que se assistiram várias tentativas de se trabalhar à arte também fora das escolas, vive-se o crescimento de movimentos culturais, anunciando a modernidade e vanguardas, como a Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922, que já fora mencionada neste capítulo.

Diante dessas reflexões a respeito da história da arte e seu ensino, menciona MARTINS (1998 p. 98):

Meu ponto de vista é que a história da arte nunca pode ser um fim em si mesmo, mas deve sempre ser uma força gerativa. Sua energia surge não apenas de nossa habilidade em dar várias interpretações ao que vemos – o que está realmente à nossa frente – mas de nossa habilidade de assimilar e chegar a um acordo com o próprio passado, com o qual nosso relacionamento é uma luta constante. Certamente a luta é inevitável, aquela multiplicidade de interpretações é igualmente inevitável e as opções são desnorreadamente muitas quando surge a definição da própria história da arte. É dever de o educador apresentar uma útil seleção de possibilidades.

Portanto, a arte é uma representação da realidade, é um meio de compreender fatos históricos, tornando-se um objeto socialmente construído. Ela deve ser inserida no ambiente educacional a fim de torná-la conhecimento escolar. O entendimento da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando a compreenda arte como comunicação, sendo um meio pelo qual o homem mostra ao mundo a sua aspiração, inspiração inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade; tornando-se necessário, desta forma, despertar nos alunos e futuros professores a necessidade de que a manifestação artística possa e deva ser fruto da reflexão.

O QUE É ARTE?

Afinal o que é arte? O questionamento que move nosso estudo é feito até mesmo por artistas. Na 29ª Bienal de Arte de São Paulo, em 2010, o pernambucano Paulo Bruscky (1949) fez essa pergunta ao público. Na obra: "**O que é arte? Para que serve?**", de 1978 o artista multimídia e poeta questionam a todos sobre a função da arte. Para muitos pode parecer estranho um artista fazer esse tipo de indagação, pois é comum as pessoas acreditarem que os artistas sempre sabem o que é arte e qual sua função no ensino nas escolas.

Contudo, além de os artistas em geral se questionarem constantemente sobre os significados e as dimensões do ensino da arte, ela tem mudado tanto nos últimos tempos que mesmo um artista pode fazer essa pergunta sem causar espanto. Fazer perguntas a si mesmo e aos outros artistas é natural nos seres humanos, que buscam tentar compreender todas as coisas, o que inclui a arte.

O papel da arte não é mesmo em cada época, lugar ou cultura. A maneira como nos relacionamos com a arte também está sempre em mudança. Encontrar respostas para esse tipo de questionamento pode parecer difícil, mas é possível perceber algumas pistas observando a própria arte.

Ao longo dos tempos, criamos diferentes modos de fazer arte, por razões diversas. Na contemporaneidade, as maneiras de criar arte são ainda variadas. Responder às questões feitas pelo artista Paulo Bruscky requer investigar como os seres humanos produzem arte e cultura. Assim como as pessoas, a cultura está em constante movimento, em fluxos de pensamentos, valores e gostos.

Em relação à arte na educação, é importante destacar as possibilidades de aprendizagem e a importância da arte na educação. Antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade.

O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da arte fora da escola. Como diz Barbosa, 1975: “A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc.; mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos”.

Ao enfatizar que o professor de arte deve assumir em suas aulas um conceito central forte, vinculado às referências artísticas, e que a sua principal finalidade deve ser evolução do domínio dos procedimentos estéticos.

Para repensarmos e realizarmos cursos de Arte na escola, Vicente Lanier os lembra que:

Evidentemente, cada aluno em particular – criança ou adulto – terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual pode ser levado para um envolvimento mais amplo. Para um, poderá ser a colcha da vovó, para outro, posters de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoais. Entretanto, os currículos são normalmente planejados para grupos e não para indivíduos e, portanto, é importante identificar ou prever aquelas artes populares que podem servir como o dominador comum mais abrangente do interesse da juventude.[...] Contudo, mesmo o mais contemporâneo conteúdo de curso não irá garantir o tipo de crescimento que nossa ideia de conceito central forte sugere, se não estiver implementado por procedimentos adequados em sala de aula. Se reduzirmos o currículo de Arte aos bordados, produção de filmes ou vídeo – teipes, desenho ou recriação de espaços urbanos, produção de histórias em quadrinhos, m suma, desenvolvendo todas essas atividades de ateliê, de que os professores gostam muito, mesmo incluindo o folclore, a arte popular e a mídia, o mais provável é que nossos alunos estarão essencialmente limitados no crescimento que poderíamos provocar neles (LANIER, 1984, p. 6-7).

O trabalho com arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita. Para isso, seu professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente, tanto em saberes artístico e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em arte.

Para a realização de cursos de arte com qualidade, Lanier, diz:

Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudos do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. [...] Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognitiva entre o aluno e as matérias de ensino. (LANIER, 1984, p. 54-5).

A linguagem da arte na educação tem um papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Até bem pouco tempo o aspecto cognitivo não era considerado e esta não estava integrada na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 veio garantir este espaço à educação, bem como o da arte neste contexto.

O ESTUDO DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Tais modalidades visam organizar sistematicamente os conteúdos de arte estabelecendo critérios, como intuito de promover a “formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade” (BRASIL, 1997, p. 49).

Para a elaboração dos conteúdos é importante que considerar a diversidade de saberes adquiridos pelo aluno na informalidade, atentando para a contextualização do mesmo, bem como da comunidade da qual a escola faz parte e também introduzir os conteúdos “das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado.” (BRASIL, 1997, p. 49).

O objetivo dos conteúdos é atender os níveis de aprendizagens do aluno no domínio do conhecimento artístico e estético, ou no processo de criação, pelo fazer, seja no contato com obras

de arte com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza. “O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento do significado que ela desempenha nas culturas humanas.” (BRASIL, 1997, p.49).

Essa articulação dos conteúdos dentro do processo de ensino e aprendizagem vem efetivar os eixos que norteiam esse processo com o tripé produzir, apreciar e contextualizar, de suma importância na compreensão das atividades, movendo o aluno no desenvolvimento do pensamento individual e coletivo. “Isso traz consciência do desenvolvimento de seu papel de estudante em arte e do valor e continuidade permanente dessas atitudes ao longo de sua vida.” (BRASIL, 1997, p. 50).

A partir dessa estrutura as escolas têm a liberdade de elaborar seus próprios currículos, desde que articulados com conteúdos da área, de outras áreas e dos Temas Transversais segundo as diretrizes preestabelecidas, atentando para o seu próprio contexto educacional.

“Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo em que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, conforme decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe e segundo critérios de seleção e ordenação adequados a cada ciclo.” (BRASIL, 1997, p.49).

O ensino e aprendizagem de Arte não são mera proposição de atividades sem fundamentos, ao aluno bem como a instituição de ensino deve se fazer entender que a disciplina tem objetivos específicos e os conteúdos “sempre se ligam a determinado espaço cultural, tempo histórico e a condições particulares que envolvem aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais, etários.” (BRASIL, 1997, p.49). O professor é o mediador entre as partes: instituição/aluno – disseminação do conhecimento.

Os três eixos norteadores produzir, apreciar e contextualizar, são definidos nesta articulação individualizados, porém interligados no contexto:

O produzir refere-se ao fazer artístico, o produzir. São as experiências que o aluno tem na prática nas atividades propostas (como expressão, construção, representação), observando a temática a que está relacionada. É o processo de criação que se realiza por intermédio de experimentações (técnicas, materiais, substratos) e também do uso das diversidades de linguagens artísticas.

Apreciar é a percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado. A ação de apreciar refere-se a análise da produção artística individual e do outro, interpretando segundo seus conhecimentos preconcebidos, “a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente.” (BRASIL, 1997, p. 50).

Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, do outro e da arte no contexto social, histórico e cultural.

A seleção dos conteúdos é baseada em critérios que visam despertar a curiosidade estimulando o conhecimento da própria cultura, e a descoberta da cultura do outro em diferentes épocas. Segundo os PCN's (BRASIL, 1997, p.51), acredita-se que para a seleção e a organização dos conteúdos gerais de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança por ciclo é preciso considerar os seguintes critérios:

*conteúdos que favoreçam a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;

*conteúdos que valorizem as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;

*conteúdos que possibilitem que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

Assim, de forma abrangente os conteúdos gerais do ensino de Arte segundo os PCN's, (BRASIL, 1997, p. 52) são:

*a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;

*elementos básicos das linguagens artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;

*produtores de arte: vidas, épocas e produtos em conexões;

*diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções e suas histórias;

*a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

Além dos conteúdos específicos envolvendo a arte em termos gerais as diretrizes atentam para a multiplicidade de informações visuais ao redor do aluno, instigando-o ao conhecimento, amplitude da visão e posicionamento crítico, uma educação para “saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes.” (BRASIL, 1997, p.64).

Nos conteúdos também estão inclusas modalidades resultantes do avanço tecnológico, visuais como: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. O objetivo é contextualizar o aluno facilitando a comunicação e a expressão, integrando-o socialmente. “No mundo contemporâneo as linguagens

visuais ampliam-se, fazendo novas combinações e criam modalidades. A multimídia, a performance, o videoclipe e o museu virtual são alguns exemplos em que a imagem se integra ao texto, som e espaço.” (BRASIL, 1997, p.64).

A proposta educacional visa à transformação das informações, dos conhecimentos impulsionando o desenvolvimento do aluno. “(...) a meta desse ensino é desenvolver nos jovens a disposição de apreciar a excelência nas artes em função da experiência maior que a arte é capaz de proporcionar” (BARBOSA, 2008, p. 99).

No contexto educacional é de suma importância considerar a relação empiria e o aprender, considerar que as experiências do cotidiano do aluno podem facilitar o aprendizado e que esse universo cultural pode ser trazido para dentro da sala de aula contribuindo para a formação do mesmo como cidadão participativo. “A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais.” (BRASIL, 1997, p.64).

Os conteúdos são específicos por área e estão organizados de maneira que possam ser trabalhados ao longo do ensino fundamental e seguem os critérios para seleção e ordenação propostos nos PCN's. Os conteúdos gerais têm por objetivo direcionar os conteúdos específicos por área em cada serie. Aqui estão selecionados alguns dos conteúdos específicos por área, para que possa ser entendida a abrangência dos mesmos.

CONTRIBUIÇÃO DE ENSINO DE ARTE PARA A APRENDIZAGEM

O ensino de Arte, para alguns professores que ministram a disciplina nas escolas do Ensino Básico e até mesmo no pensamento de alguns gestores, resume-se em momentos de lazer, produção de cartazes para as datas comemorativas, murais para festas escolares. “sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar.” Brasil (1997, p. 25).

A formulação de uma proposta de trabalhar a arte na escola exige que se esclareçam quais posicionamentos sobre arte e sobre educação escolar estão sendo assumidos. Por sua vez, tais posicionamentos implicam, também, na seleção de linhas teórico-metodológicas.

Dentre as habilidades e competências que devem ser observadas pelos professores nos alunos, estão as de cunho artístico. Segundo Aurélio Buarque de Holanda, Arte “é a capacidade ou atividade humana de criação plástica ou musical; habilidade de representação; produção; engenho”. Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental (1997), na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN, 1997, p. 15)

Pensar numa educação com Arte, é antes de tudo, pensar numa educação que dê ao aluno a chance de poder desenvolver seu potencial de criação, de produção, de execução de suas atividades. Neste momento, a escola entra como uma espécie de elo entre o que a sociedade propaga e o desejo do aluno em poder desenvolver atividades que suas vontades e seus sonhos, representem suas fantasias.

Dessa forma, de acordo com a visão dele, entende-se que a manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

A escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da Arte, como propagado nos PCN. Ele aprende com isso, que existem povos, costumes, religiões, modos de produção e criação diferentes dos dele, elementos que o ajuda a compreender melhor o outro para uma convivência com as diferenças. Parte daí, uma consciência tanto de preservação dos patrimônios culturais, ambientais e o respeito pela diversidade.

Existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos processos de apreciação artística. São teorias que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir uma verdade única. O próprio conceito de arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como

técnica, materiais artísticos, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação e outros.

Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do conhecer e do exprimir.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a linguagem. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas épocas e culturas.

A aprendizagem significativa tão discutida nos círculos pedagógicos tem uma forte relação com a Arte, visto que, os PCN apresentam a Arte como propiciadora do desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de dar sentido à experiência humana, levando o aluno a ampliar sua sensibilidade, percepção e imaginação, bem como favorece o relacionar-se criadoramente com as outras áreas do conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, relativos aos ciclos 1 e 2 da Educação Básica, no volume 06, apresenta discussões pedagógicas para o campo das Artes. Afinal qual é o lugar das Artes nas escolas? Existe este lugar? Sabe-se que as atividades artísticas geralmente aparecem no desenvolvimento das atividades escolares, como apoio às demais disciplinas no processo ensino aprendizagem, mas pouca relevância é dada às várias modalidades e formas com as quais cada uma dessas manifestações se apresenta no campo escolar.

A explicação dessas vantagens está nos processos específicos por meio dos quais se produz a aprendizagem significativa.

Na teoria da aprendizagem significativa há três vantagens essenciais em relação à aprendizagem memorística. Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo lugar, aumenta a capacidade de aprender outros materiais ou conteúdos relacionados de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. Em terceiro lugar, e uma vez esquecida a informação, facilita quando a aprendizagem seguinte, à “reaprendizagem”, para dizê-lo de outra maneira.

A aprendizagem significativa implica, como um processo central, a interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o material ou conteúdo de aprendizagem.

Cool (1996) afirma que a significativa da aprendizagem está muito ligada à funcionalidade, isto é, a possibilidade de utilizar efetivamente os conhecimentos aprendidos quando necessário, portanto,

quanto maior for o grau de significatividade da aprendizagem, maior será também a sua funcionalidade.

Como afirma cool (1996, p. 235):

“a última das condições comentadas para a aprendizagem significativa é um toque de atenção sobre o papel decisivo dos aspectos motivacionais”. Embora o material de aprendizagem seja potencialmente significativo, lógico e psicológico, o aluno terá uma predisposição para memorizá-lo repetitivamente, pois demanda menos esforços e é mais simples fazê-lo dessa maneira”

Para se discorrer sobre o estudo da Arte nas instituições de ensino é necessário abordar o envolvimento da cognição e da emoção conectados aos saberes culturais diversos e o modo como esses saberes culturais se integram através da expressão do indivíduo. Tais saberes também são produtos tanto das sociedades como das heranças culturais assimiladas no núcleo familiar, experiências pessoais, enfim, caracterizam-se como a assimilação de estímulos, conhecimentos e informações em variados contextos de épocas diferentes e suas relações.

Assim, o trabalho com arte envolve sentimentos e processos que vão além da simples execução de tarefas, portanto, os alunos poderão se sentir prejudicados se perceberem que sua criação foi avaliada com base em critérios indeferidos ou no gosto pessoal do avaliador. É fundamental que se perceba como os alunos se apropriam dos conhecimentos adquiridos em arte e os transformam.

Um aluno que teve a sua competência artística bem trabalhada e/ou explorada, será capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, podendo criar condições para conquistar uma finalidade de vida melhor, ou seja, dará funcionalidade ao que aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os conteúdos do ensino de arte, observarmos a riqueza que pode ser proporcionada ao aluno. Portanto é dever do professor identificar o problema, não somente transmitir conteúdos, mas envolver o aluno em seu universo, exercitar a criatividade, estimular o pensamento crítico, tornar o ensino prazeroso, deixar nele um gosto de quero mais, estimular a capacidade criadora, conscientizá-lo como agente transformador da sociedade e como tal sempre será um aprendiz.

Por meio da união de todos, escola e colaboradores disponibilizarem materiais e equipamentos básicos que venham favorecer ações de apresentação de várias modalidades artísticas: teatro, dança e música, tirando um pouco dos valores que vem para gerir as ações administrativas e pedagógicas da escola e o uso de algumas alternativas de técnicas e metodologias, que evidenciem o ensino de teatro.

A sociedade mudou e junto com ela mudaram os alunos e suas concepções sobre o ensino. A pedagogia histórica-crítica dos conteúdos aponta para a discussão da necessidade de o professor estar sempre acompanhando as mudanças pelas quais passa a sociedade, para que possa intervir nesta através do que é de praxe dele: o ensino.

No entanto, acompanhar as mudanças não é ainda satisfatório, visto que o professor deve ter metas a serem alcançadas e estas estão ligadas à aprendizagem do aluno. As metas, segundo a mesma pedagogia, são observadas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para todas as áreas curriculares, inclusive Artes: “aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros”.

Diante disso, vale sugerir que a partir do exposto, se repense sobre o ensino de Artes e tudo o que ela pode proporcionar em termos de reparos e perdas na Educação Nacional, em especial na educação pública.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais** / Ana Mae Barbosa (org.) – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008
- BOAL, Augusto Pinto. **Jogos para atores e não atores** : 14^a ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1^a a 4^a série – Arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF. 1997.
- COLL, César [et al.]. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LANIER, Vicent.. **Devolvendo a Arte a Arte-Educação**. São Paulo, 3 – 1984.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte – A língua do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- PILLOTTO, Silvia S.D. **A trajetória histórica das abordagens do ensino e aprendizagem da arte no contexto atual**. Revista Univille, V.5, n.1, 2000.
- ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência** / Sílvio Zamboni. – 3^a ed. ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 59).